

JOSÉ SOARES (Poeta Repórter)

# O MONSTRO DE SÃO PAULO



Preço Cr\$ 3,00

José Soares (poeta Reporter)

## **O Monstro de São Paulo**

Santo Deus onipotente  
supremo ser de bondade  
pai dos pais mestre dos mes-  
de lá da eternidade (tres  
com os seus poderes santos  
tende de nós piedade

O povo vive montado  
na misérea hopocrisia  
uso roubo e safadeza  
é o que ver-se hoje em dia  
moda dança e vaidade  
bandalheira e anarquia

Cada uso desgraçado  
parecendo uma marmota  
de escandalo e vaidade  
cada um tem sua cota  
velha com 110 anos  
metida numa cocota

Na ambição retorquida  
o povo vive demente  
a miserabilidade  
empurra tudo pra frente  
mas o castigo do céu  
chega paulatinamente

Sabemos que o Santo Deus  
é grande pai de clemência  
mas o povo se esqueceu  
da divina onciência  
precisa vir o castigo  
da sagrada providência

Agota mesmo em São Paulo  
dando sequência ao refrão  
nasceu um menino monstro  
que chamou tudo atenção  
profetizou mas não disse  
se era um anjo ou o cão

Era um monstro cabeludo  
que nem um bicho do mato  
só tinha um olho na testa  
um chifre comprido e chato  
a barba feito uma escova  
pés de pele como pato.

Parecia um boco-moco  
20 dedos em cada pé  
o nariz piangando gelo  
como fosse um picolé  
o couro cheio de escama  
parecendo um jacaré

Os cabelos muito longo  
feito um hiple de bigude  
a barba como o capim  
chamado barba de bode  
rodopiando num pé  
como quem dança pagode

Nasceu na maternidade  
que se chama Santa Casa  
os olhos arregalados  
que parecia uma brasa  
dizendo quando eu morrer  
não me enterre em cova rasa

Foi o maior reboliço  
na cidade de Cruzeiro  
no vale da Paraíba  
todo mundo em desespero  
um fenômeno nunca visto  
nas glebas do mundo inteiro

O Dr, médico parteiro  
que pegou esse menino  
ficou atemorizado  
como que em desatino  
só conformou-se porque  
assim quiz o Deus divino

A pobre da enfermeira  
que ficou traumatizada  
com a briga horripilante  
ficou quase inermada  
se divulgava a mudança  
nas suas faces gelada

O povo que residia  
nessa cidade paulista  
quando foram ver o monstro  
olhavam e tiravam a vista  
ficou repleta a cidade  
de reporter e jornalista

Primeiro o menino disse  
que no próximo dia 7  
na cidade de Cruzeiro  
ia chover canivete  
dizendo a chuva é tão grossa  
que até a pedras derrete

Tudo isso ele falou  
nos braços da enfermeira  
que por sinal desse monstro  
tambem serviu de parteira  
com suas declarações  
deu logo uma tremedeira

Disse que 7 setembro  
havia uma tempestade  
um grande tremor de terra  
que afundava a cidade  
deivando o povo em suspense  
com muita intranquilidade

Falou tambem que havia  
a maior destruição  
que acabava na certa  
parte da população  
e ficava semeado  
de cadáveres pelo chão

Disse que no dia 7  
passava uma grande cheia  
o povo que se cuidasse  
que a confusão era feia  
porque a cheia inundava  
cidade monte e aldeia

Falou que o tremor levava  
toda uma parte da terra  
porque era professia  
e professia não erra  
prenuncio do fim do mundo  
mostrava sinal de guerra

Disse que 7 setembro  
o mundo vai se acabar  
estava avisando o povo  
não pretendia enganar  
e quem temesse a Jesus  
cuidasse logo em resar

149

Aberrações

8

Se recomendassem a Deus  
que o tempo era chegado  
e o pecador cuidasse  
em redimir seus pecado  
bom tempo por pouco tempo  
já a muito anunciava

O jornal está contando  
o caso como se deu  
tudo que está previsto  
o menino esclareceu  
depois de fazer ciente  
deu um gemido e morreu

Talvez até essa turma  
queira fazer confusão  
se lembrando da miséria  
do tempo da corrupção  
menospresando os preceitos  
da Santa Revolução

No dia 7 de Setembro  
sei que não vai haver nada  
o futuro a DEUS pertence  
vamos todos ver a parada  
para ver nossa Bandeira  
tremulando desfraldada.

Recife, 31/8/77

Doação: Liccio Maranhães

Cat. FCRB - 12/01/78